



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 17, Março/2000, p.1-4

AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE CAMU-CAMUZEIRO EM TERRA FIRME¹

Sydney Itauran Ribeiro²
Jefferson Felipe da Silva³
Milton Guilherme da Costa Mota⁴
Maria Lita Padinha Corrêa⁵

Originário da região amazônica, o camu-camuzeiro (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh) é planta arbustiva da família Myrtaceae, que produz um fruto tipo baga, rico em vitamina C, contendo 2.400 a 3.000 mg de ácido ascórbico/100g de mesocarpo e até 5.000 mg de ácido ascórbico/100g de casca, (Andrade et al. 1991). De cor arroxeada, contém de uma a quatro sementes. A frutificação ocorre nos meses de setembro a dezembro, e a colheita de janeiro a abril do ano seguinte (Cavalcante, 1991).

Apresenta ampla distribuição geográfica natural, indo do leste, desde o litoral Atlântico no Estado do Pará (Brasil), até a oeste, próximo às cordilheiras dos Andes, no Peru e ao norte, desde o alto Orinoco, na Venezuela, até ao sul, nos Estados de Mato Grosso e Rondônia (Brasil), podendo ser encontrado em lagos, praias de rios e cachoeiras das bacias Amazônica e Orinoco, com as plantas submersas em determinadas épocas do ano, devido às enchentes dos rios e lagos (Mota et al. 1999). Tem ocorrência natural nas margens dos rios e lagos nos estados da Amazônia brasileira (Pará, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá e Acre), onde é também conhecido como sarão, camu-camu, caçari e araçá d'água. Na natureza não se conhece outra planta que contenha em seu fruto teor semelhante ou superior de vitamina C.

O cultivo em terra firme nas condições edafoclimáticas de Manaus tem demonstrado bons resultados, tanto no desenvolvimento das plantas, quanto na produtividade de frutos, com a vantagem do ciclo de produção se estender por todo o ano (Falcão et al. 1993).

Por ser frutífera de interesse para as indústrias alimentícia e farmacêutica é que a Embrapa Amazônia Oriental efetuou coletas de germoplasma em populações naturais existentes no rio Solimões, Estado do Amazonas, e instalou um Banco Ativo de Germoplasma, em condições de terra firme, em solo tipo Latossolo

¹Trabalho realizado com recursos financeiros da Embrapa e FUNTEC.

²Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 017-970, Belém PA.

³Eng.-Agr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴Eng.-Agr., Doutor, FCAP, Caixa Postal 917, CEP 66.077-530, Belém, PA.

⁵Bolsista Pibic/CNPq Embrapa/FCAP.

Amarelo textura arenosa, para que pudessem ser avaliados e caracterizados e daí, serem selecionados indivíduos superiores para caracteres de interesses agrônomico e econômico, a fim de serem submetidos a um programa de melhoramento genético.

Neste trabalho, avaliaram-se 11 acessos (indivíduos meios irmãos coletados em populações naturais no rio Solimões) de camu-camuzeiro sob cultivo em terra firme, nas condições ecológicas de Belém, visando verificar o comportamento desses acessos quanto às variáveis relacionadas com o vigor da planta, em ambiente diferente daquele de ocorrência natural da espécie.

Os trabalhos foram iniciados em 1993, com a coleta de sementes de plantas fenotipicamente superiores, de 12 populações nos municípios de Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença, no Estado do Amazonas. Em 1994, esses acessos foram instalados em Banco Ativo de Germoplasma no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém. A partir de 1996, quando as plantas encontravam-se com dois anos de idade, iniciaram-se as avaliações das variáveis altura da planta e diâmetro do caule e, a partir de 1997, para número de perfilhamentos, cujos resultados estão apresentados na Tabela 1 e Fig. 1.

TABELA 1. Médias referentes à altura da planta (AP) e diâmetro do caule a 60 cm do solo (DC) e Incremento, obtidas para 11 acessos de camu-camuzeiro. Belém, PA, 1998.

Acesso	1996		1997		Média (96/97)		Incremento	
	AP (cm)	DC (mm)	AP (cm)	DC (mm)	AP (cm)	DC (mm)	AP (%)	DC (%)
CPATU-Camu 1001	164	105,2	224	137,0	194,0	121,10	36,60	30,23
CPATU-Camu 1002	166	119,7	219	142,0	192,5	130,85	31,93	18,63
CPATU-Camu 1004	142	107,2	202	157,0	172,0	132,10	42,25	46,46
CPATU-Camu 1005	144	110,8	193	145,0	168,5	127,90	34,02	30,87
CPATU-Camu 1007	142	97,6	207	143,0	174,5	120,3	45,77	46,52
CPATU-Camu 1010	181	108,7	245	156,0	213,0	132,35	35,35	43,51
CPATU-Camu 1011	147	107,2	209	128,0	178,0	117,60	42,17	19,40
CPATU-Camu 1012	166	106,1	241	166,0	203,5	136,05	45,18	56,46
CPATU-Camu 1013	196	104,1	282	155,0	239,0	129,55	43,88	48,90
CPATU-Camu 1014	155	107,4	240	156,0	197,5	131,70	54,84	45,25
CPATU-Camu 1015	173	102,7	236	150,0	204,5	126,35	36,42	46,05
Média geral	161,45	106,97	227,10	148,64	194,27	127,72	41,09	39,30
Desvio Padrão	4,08	2,28	4,91	3,21	4,46	2,36	2,55	3,45

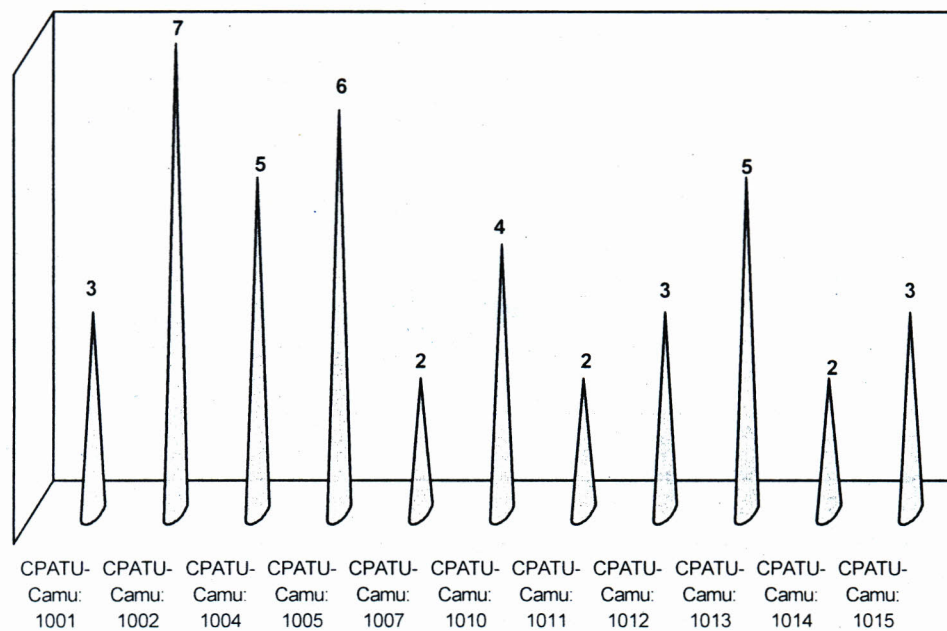


FIG. 1. Número médio de perfilhamentos em 11 acessos de camu-camuzeiro aos três anos de idade. Belém, PA, 1998.

Verifica-se na Tabela 1, que os acessos que apresentaram melhor desempenho com relação à altura (média dos dois anos) foram CPATU-Camu 1013 (239 cm) seguido de CPATU-Camu 1010 (213 cm). Para diâmetro do caule a 60 cm do solo, mostraram-se superiores os acessos CPATU-Camu 1012 (136,05 mm) e CPATU-Camu 1010 (132,35 mm). Por outro lado, menores alturas foram obtidas para os acessos CPATU-Camu 1005 (168,5 cm) e CPATU-Camu 1004 (172 cm) e menores diâmetros para CPATU-Camu 1011 (117,60 mm) e CPATU-Camu 1001 (121,1 mm), respectivamente.

Para acréscimo nas duas variáveis, observa-se (Tabela 1) que melhores resultados para altura da planta foram verificados para o acesso CPATU-Camu 1014 (54,84%), seguida de CPATU-Camu 1007 (45,77%). Em diâmetro do caule a 60 cm do solo, maior incremento foi verificado para os acessos CPATU-Camu 1012 (56,46%), seguido de CPATU-Camu 1013 (48,90%).

Esses resultados dão um indicativo do potencial desses acessos no que diz respeito à adaptação às condições de terra firme, podendo, caso mantenham esse comportamento em avaliações futuras, ser selecionados indivíduos dessas populações, no sentido de serem abertas progênies de plantas superiores para estudos de caracterização e avaliação desses materiais.

Com relação ao número médio de perfilhamentos (Fig. 1), verifica-se que o acesso CPATU-Camu 1002 (7) apresentou melhor comportamento, vindo em seguida o acesso CPATU-Camu 1005, com seis perfilhamentos. Esses resultados são de importância para o melhoramento dessa frutífera, pelo fato de que a variável número de perfilhamentos está estritamente relacionada com a formação de copa das plantas e, segundo Ribeiro et al. (1999), essa variável é de alta herdabilidade e, por conseguinte, poderão ser obtidos ganhos satisfatórios, se forem efetuadas apenas seleções fenotípicas simples, dentro desses acessos.

Os resultados obtidos nessas condições permitem as seguintes conclusões:

1. Os acessos CPATU-Camu 1013, CPATU-Camu 1010 e CPATU-Camu 1012 têm comportamento satisfatório para altura da planta e diâmetro do caule e demonstraram potencial para serem cultivados em terra firme;

2. As populações CPATU-Camu 1002 e CPATU-Camu1005 poderão ser submetidas à seleção fenotípica simples para fixar o caráter número de perfilhamentos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.S.; ARAGÃO, C.G.; FERREIRA, S.A.N. Valor nutricional do camu-camu (*Myrciaria dubia* (HBK Mc Vaugh) cultivado em terra firme da Amazônia Central. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.13, n.3, p.307-311, 1991.

CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 5. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. 279p.

FALCÃO M.A.; FERREIRA, S.A.N.; CHAVEZ-FLORES, W.B.; CLEMENT, C.R. Aspectos fenológicos e ecológicos do camu-camu (*Myrciaria dubia* (HBK Mc Vaugh) na terra firme da Amazônia Central. In: FALCÃO, M.A. ed. **Aspectos fenológicos ecológicos e de produtividade de algumas fruteiras cultivadas na Amazônia**. Manaus: FUA, 1993. p.57-65.

MOTA, M.G. da C. RIBEIRO, S.I. CAVALCANTE, C.C.C. da; VIEIRA, I.M.S. Coleta de Germoplasma de camu-camuzeiro. In: SIMPÓSIO DE RECURSOS GENÉTICOS PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE. 2., 1999, Brasília. **Anais...** Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1999. CD-ROM.

RIBEIRO, S.I.; MOTA, M.G. da C.; SARMANHO, F.R. de S.; CORRÊA, M.L.P. Herdabilidade em populações naturais de camu-camuzeiro. In: SIMPÓSIO DE RECURSOS GENÉTICOS PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE. 2., 1999, Brasília. **Anais...** Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1999. CD-ROM.